



PROJETO DE EXTENSÃO BRINQUEDOTECA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE MONITORAS-BRINQUEDISTAS

Marcélia da Silva Pereira¹
DEDC XII/UNEB

Joselane Rocha Lima²
DEDC XII/UNEB

Taise dos Santos Viana³
DEDC XII/UNEB

Jaiane Virgens dos Santos⁴
DEDC XII/UNEB

Giselle Nascimento Costa⁵
DEDC XII/UNEB

Tatyanne Gomes Marques⁶
DEDC XII/UNEB

Resumo: Este trabalho busca apresentar e descrever o projeto de extensão Brinquedoteca desenvolvido pelo curso de Pedagogia do Departamento de Educação – DEDC XII da Uneb. Para isso, a análise toma como base as experiências vivenciadas pelas monitoras-brinquedistas que atuam como extensionistas. O brincar emerge como categoria principal de apreciação nessa análise, já que constitui a razão de existência das brinquedotecas e principal metodologia de trabalho das monitoras-brinquedistas com as crianças atendidas pelo projeto. No caso da brinquedoteca do DEDC XII, as atividades acontecem dentro da Escola Municipal Rômulo Almeida em Guanambi desde o ano de 2012. Nesse contexto, prioriza-se o brincar livre por meio do qual as crianças podem escolher, entre os diferentes brinquedos, aqueles que atendem aos seus interesses. Essa relação com os brinquedos e o brincar como cultura são objeto da análise realizada neste texto. A perspectiva de análise se dá pelo olhar das monitoras-brinquedistas a partir das observações, interações e registros realizados em contexto. Conclui-se que as atividades desenvolvidas na Brinquedoteca são relevantes tanto para as crianças quanto para os adultos quem atuam como brinquedistas. Possibilita às crianças a garantia do direito ao brincar, característico da constituição da infância na

¹ Graduanda em Pedagogia. Monitora-brinquedista do Projeto de Extensão Brinquedoteca. Bolsista PROAPEX/UNEB. E-mail: marceliacba22@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia. Monitora-brinquedista do Projeto de Extensão Brinquedoteca. Bolsista PROBEX/UNEB. E-mail: josilanelimarocha@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia. Monitora-brinquedista voluntária do Projeto de Extensão Brinquedoteca. E-mail: tayvianagbi@gmail.com

⁴ Graduanda em Pedagogia. Monitora-brinquedista voluntária do Projeto de Extensão Brinquedoteca. Bolsista Proapex/UNEB. E-mail: virgensjaiane@outlook.com

⁵ Graduanda em Pedagogia. Monitora-brinquedista voluntária do Projeto de Extensão Brinquedoteca. Bolsista Proapex/UNEB. E-mail: gisellec115@gmail.com

⁶ Doutora em Educação pela FAE/UFGM. Professora do DEDC XII/UNEB. Pesquisadora do NEPE/UNEB. E-mail: tmarques@uneb.br

contemporaneidade, e às monitoras/brinquedistas uma experiência que cria possibilidades de pesquisas, de aprendizado e formação.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Extensão. Brincar.

1. Introdução

O presente artigo busca tecer diálogos sobre a importância do projeto Brinquedoteca no âmbito escolar, reconhecendo a relevância do brincar para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças. A escrita deste texto surge a partir de experiências vivenciadas por monitoras bolsistas e voluntárias do referido projeto que, ao entrarem em contato com as crianças, puderam observar aspectos relevantes relativos ao brincar. Diante disso, são objetivos deste artigo: apresentar e descrever ações do projeto de extensão Brinquedoteca do Departamento de Educação – DEDC – Campus XII da Uneb; analisar algumas práticas do brincar no contexto da Brinquedoteca; estabelecer diálogos com autores que estudam o tema, como Maluf (2009), Santos (2001) e Melo e Valle (2011); e relatar em forma de síntese as experiências vivenciadas pelas monitoras bolsistas e voluntárias do projeto Brinquedoteca no semestre 2019.1.

2. O brincar como principal metodologia do Projeto de extensão Brinquedoteca

O projeto Brinquedoteca desenvolvido pelo DEDC/ XII UNEB/ Guanambi nasceu em 2012 e partiu da necessidade de desenvolver práticas de ensino, pesquisa e extensão sobre o processo de aprendizagem de crianças, bem como da solicitação da Escola Rômulo Almeida e da Secretaria Municipal de Educação de Guanambi-BA.

A Brinquedoteca se localiza em uma sala cedida pela Escola Municipal Rômulo Almeida, situada na Rua Agenor Santos, 338, bairro São Francisco na cidade de Guanambi-BA. Atende, em média, a 250 crianças por semana na faixa etária entre 4 e 12 anos, que estão frequentando a Educação Infantil (4º e 5º períodos) e o Ensino Fundamental - anos iniciais (1º, 2º e 3º anos). Além disso, o espaço também recebe alunos de outras escolas e/ou creches que solicitam o acesso ao mesmo. Dentre as atividades desenvolvidas por esse projeto, destacam-se: atividades de observação; realização e acompanhamento das brincadeiras das crianças no espaço do projeto; a realização de programação diferenciada em datas comemorativas; realização de oficinas e práticas de estágio não-formal dos cursos de licenciatura de Educação Física e Pedagogia; e o Grupo de Estudos sobre o Brincar, Infância e a Criança – GEBRINC. O grupo de estudos envolve estudantes de licenciatura em Pedagogia e Educação Física; monitoras/es-brinquedistas e professores/as da Educação Básica. No

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



GEBRINC tecemos discussões sobre as concepções de criança e infância assim como sobre teorias e práticas do brincar.

O principal intuito desse projeto é oportunizar a estruturação de um espaço para estimular o brincar, bem como para desenvolver práticas de pesquisa e extensão universitárias. Assim, oferece às crianças um espaço com inúmeros brinquedos, estimulando-as à prática do brincar livre, sendo esse caracterizado como uma forma de brincar sem imposição de regras, para que as próprias crianças selecionem os brinquedos mais atrativos e desenvolvam as brincadeiras de forma individual e/ou coletiva. Contudo, também são realizadas intervenções pelas monitoras-brinquedistas com outras atividades, jogos e brincadeiras, sempre objetivando uma maior interação e participação de todas as crianças.

Em síntese, pode-se afirmar que a principal metodologia da Brinquedoteca é o brincar. Um brincar que envolve as crianças e os adultos. As crianças como público alvo do projeto cujo brincar é reconhecido como cultura e os adultos (monitoras-brinquedistas, professoras), responsáveis pela garantia do brincar como direito.

É nessa relação, mediada pelas brincadeiras e brinquedos, que a universidade se aproxima da educação básica e tem aprendido-ensinado sobre as crianças, as infâncias, o brincar e o papel das pedagogias.

3. Sobre as crianças, o brincar e as brinquedotecas: alguns apontamentos

É comum associarmos a imagem das crianças à brincadeira, diversão e alegria. Tais ideias foram construídas historicamente para uma determinada fase da vida, a infância⁷, e levantaram o nosso olhar para a importância do brincar enquanto uma atividade cultural da infância.

É por meio do brincar que as crianças manifestam e produzem culturas (BROUGÈRE, 2010). As crianças, portanto, são capazes de brincar com ou sem o suporte de um brinquedo (artefato produzido para esse fim), uma vez que seu próprio corpo e imaginação podem ser usados para atividades brincantes.

Apesar de reconhecermos isso, ressaltamos a importância da variedade de brinquedos para a garantia do brincar enquanto um direito das crianças. Essa posição se justifica na construção social das infâncias no Brasil em que muitas crianças têm esse direito negado e/ou restrito por suas condições de classe, raça, gênero e localidade de moradia. Assim sendo, destacamos neste texto o brincar em espaços pensados para tal fim.

⁷ Sobre a construção social do conceito de infância, veja (NASCIMENTO, BRANCHER e OLIVEIRA, 2008; SIROTA, 2001; ARIÉS, 1973).



Existem espaços destinados prioritariamente à prática do brincar, que possuem uma estrutura que estimula as crianças a realizarem essa prática, criando, recriando suas vivências e experiências, dialogando e socializando-se com outras crianças. Um desses espaços é a brinquedoteca. De acordo com Maluf (2009, p. 62), a brinquedoteca se configura como “um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando a ela o acesso a uma grande variedade de brinquedos dentro de um ambiente lúdico”.

As primeiras brinquedotecas foram criadas nos Estados Unidos, mais precisamente na cidade de Los Angeles em 1934, como iniciativa de empréstimo de brinquedos a crianças que não tinham condições de comprá-los (MALUF, 2009).

No Brasil, as brinquedotecas começaram a surgir em 1980 na cidade de São Paulo, porém, não tinham como objetivo principal o empréstimo de brinquedos, mas “o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente” (SANTOS, 2001, p. 13).

Foi seguindo essa linha de raciocínio que surgiu em 2012 na cidade de Guanambi-BA uma das iniciativas pioneiras na criação de espaços destinados ao brincar, a Brinquedoteca da Escola Rômulo Almeida. A mesma foi criada a partir do desenvolvimento de um projeto de extensão do curso de Pedagogia do DEDC/XII/UNEB em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da referida cidade.

Nesse sentido, é importante destacar a importância das brinquedotecas, pois, de acordo com Santos (2001, p. 13), por ser um local onde as crianças vão com o propósito de brincar, esse “é um espaço onde acontece uma interação educacional. As pessoas que trabalham na brinquedoteca, os brinquedistas, têm formação profissional, são educadores preocupados com a felicidade e com o desenvolvimento emocional, social e intelectual das crianças”.

As brinquedotecas são, portanto, espaços privilegiados do brincar em uma sociedade adultocêntrica. Consequentemente, ter espaço de brinquedotecas demonstra nossa preocupação social com as crianças e as infâncias, visto que, ao praticar o ato de brincar, “a criança aprende sobre seu mundo, tempo e espaço, expressa sua realidade, ordena e desordena, constrói um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às necessidades intrínsecas para seu desenvolvimento global” (MELO; VALLE, 2011 p. 1).

4. Aprendizagens da experiência no contexto da Brinquedoteca

Os dados levantados por meio de nossas observações e interações vivenciadas na brinquedoteca nos levam a analisar, discutir e compreender a relevância desse espaço no ambiente escolar, pois utiliza de instrumentos para desenvolver a ludicidade da criança e o que elas demonstram no modo de brincar, pois, de um lado, as crianças manifestam hábitos de suas vivências, principalmente, familiar e, de outro, mostram a valorização daquele espaço



brincante que para elas trata-se de um ambiente encantado e aconchegante por ter uma variedade de brinquedos que, muitas das vezes, algumas crianças não teriam nenhum contato com eles em suas residências devido às condições financeiras de suas famílias. No caso específico das crianças atendidas pela Brinquedoteca da Escola Rômulo Almeida, cuja origem é de famílias trabalhadoras rurais, em seu contexto comunitário e familiar, dispõem de poucos brinquedos.

No espaço da brinquedoteca, então, essas crianças têm a oportunidade de brincar com diversos brinquedos e desenvolver diferentes habilidades. Nas observações diárias que realizamos nesse contexto, vemos a iniciativa, a linguagem, a socialização que as crianças vão construindo no decorrer do tempo com os colegas e os/as monitores/as-brinquedistas.

No espaço da brinquedoteca, estimulamos prioritariamente o brincar livre, no entanto, existem regras a serem cumpridas, como: guardar os brinquedos quando terminarem de brincar, compartilhar o brinquedo, ter cuidado para não quebrar o brinquedo ou machucar os colegas. Essas regras existem para que se mantenha a organização e preservação do espaço assim como avançar na aprendizagem comportamental das crianças diante da sociedade em que convive, deixando-as mais preparadas para vivenciar situações do seu dia a dia.

Ao adentrarmos no local, identificamos uma variedade de brinquedos e fantasias, mas não existe uma separação de estereótipos de gênero, uma definição ou limitação de pessoas ou grupos ali pertencentes a determinados brinquedos. As próprias crianças ditam e reelaboram as regras de suas brincadeiras e, assim, vão criando e recriando sua maneira de brincar. A intervenção dos/as monitores/as-brinquedistas se faz necessária em alguns momentos, mas isso é feito de forma que a criança não perca o desejo de brincar e expressar-se livremente, rompendo com regras sociais como mostra a imagem a seguir.

Figura 01: Transgressão da estereotipia do brincar



(FONTE: arquivo brinquedoteca)

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



A figura 1 ilustra claramente uma experiência observada no espaço da brinquedoteca em que um menino se veste de princesa, brinca de boneca e carrinhos, corre com cavalos de madeira, rompendo com a estereotipia do brinquedo (fantasia). O que notamos nessas experiências é que, para muitas crianças, as fantasias não são tipificadas como de meninas ou meninos e, ao vesti-las, não necessariamente, precisam dramatizar o papel da personagem ali representada. Elas transitam e ressignificam as fantasias e os brinquedos.

As crianças, em sua maioria, são autônomas no brincar – escolhem o brinquedo, definem as regras e misturam personagens. Em muitas ocasiões assistimos, por exemplo, a crianças vestidas de Homem-Aranha andando a cavalo ou montando uma fazendinha. Portanto, as crianças não só expressam sua cultura, elas produzem culturas ao brincar.

Embora observemos essa autonomia, algumas crianças solicitam ajuda/companhia para brincar, aqui entra a atuação das monitoras-brinquedistas que, além de observar a variação das brincadeiras e o modo como são realizadas, também participam diretamente do brincar, ao se envolverem com as crianças e observarem de perto a criatividade dessas na execução das brincadeiras.

Essa prática adquirida tem nos ensinado sobre a importância que espaços como a brinquedoteca têm em proporcionar o brincar livre, uma vez que favorecem o grande fenômeno da infância que ainda é pouco valorizado em nossa sociedade.

Em síntese, ao mesmo tempo em que a brinquedoteca funciona como espaço lúdico, interativo e acolhedor para as crianças, é também considerada como um laboratório de práticas pedagógicas, pois permite não apenas o brincar, mas a observação e o desenvolvimento de atividades de ensino, extensão e pesquisa. Assim sendo, ao longo de sete anos de existência, esse projeto já produziu artigos, apresentados e publicados em eventos locais e nacionais, a exemplo do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE); pesquisas – TCC (ao todo 3); 2 (dois) capítulos de livros organizados pelo Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (Nepe); realização de oficinas e estúdios.

5. Conclusões

É possível perceber a relevância da Brinquedoteca no ambiente escolar, pois a criança, livremente, cria o seu mundo e desenvolve princípios e valores através da convivência em grupo. A brinquedoteca possibilita a elas não só viver o lúdico, mas construir relações interpessoais de respeito e valorização, estimulando seu desenvolvimento em seus aspectos físico, cognitivo, social e afetivo.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



A Brinquedoteca é um espaço em que há uma troca de conhecimento, uma doação, possibilitando às crianças, naquele momento, uma experiência no espaço em que elas possam brincar e socializar, ter o contato com brinquedos, muitas vezes não conhecidos, criando suas histórias/histórias e seu mundo.

Concomitante, possibilita às monitoras/brinquedistas uma experiência que cria possibilidades de pesquisas, de aprendizado, e não só desenvolver trabalhos, mas uma experiência que nos leva a refletir sobre a relevância desse espaço no ambiente escolar, além de contribuir com nossas aprendizagens como estudantes e futuros profissionais na área da educação. Assim, poderemos aprofundar nossas práticas educacionais e o que podemos utilizar para mudar e garantir o direito ao brincar.

A Brinquedoteca é um projeto que nos ensina e nos faz pensar sobre a forma que devemos lidar com as crianças sem interferir em suas escolhas e sim orientá-las, contribuindo com seu desenvolvimento psicológico e social.

6. Referências

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed., Rio de Janeiro: Guanabara: 1973.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. Revisão técnica e versão brasileira por Gisela Wajskop. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões de nossa época; v. 20).

MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MELO, L. de L., VALLE, E. R. M. do. A brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, jun. 2010, v. 44, n. 2.

NASCIMENTO, C. T do; BRANCHER, V. R; OLIVEIRA, V. F. de. A construção social do conceito de infância: uma tentativa de reconstrução historiográfica. **Linhas**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 4-18, jan. / jun. 2008.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SIROTA, R. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 112, Mar/2001.